

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO
1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

HOMOSSEXUALIDADE: quando o *falar sobre* se transforma em *falar de si*¹

Thiago Santos da Silva
thiago.lettras@gmail.com
Graduando

Prof.^a Dr. Amanda Eloina Scherer (Orientadora)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

INTRODUÇÃO

Estudar a relação sujeito e linguagem, segundo ORLANDI (1996), é se pensar, mesmo que em parte, a relação do sujeito com o mundo, pois, ao falar, o sujeito utiliza a linguagem, essa, por sua vez, abre espaço à interpretação, que, por fim, gera um sentido. Dessa forma, a Análise do Discurso de Linha Francesa se faz tão importante, pois

concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem da realidade em que ele vive. (Idem, 2005)

Partindo disso, é por intermédio da relação sujeito-linguagem como parte da relação sujeito-mundo, que pensarei como o sujeito se constitui a partir da maneira como ele fala do outro, criando um sentido para si mesmo do algo referido e de si próprio.

Para tanto, é necessário se levar em consideração o contexto social no qual o sujeito vive, esse contexto impõe normas (discursivas) com as quais o sujeito se assujeita (se identifica) ou se contra-identifica (contesta) (PÊCHEUX, 1988 *apud* DIAS, 2000). DIAS (2000) ainda completa que

aquilo que o sujeito diz sobre [algo] é um dito resignificado pelas identificações ou contra-identificações às quais ele se filia ao longo do seu discurso, e essas identificações são constituídas pelas relações de determinação entre os *efeitos do*

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Núcleo de Estudos Lingüísticos do Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria, ministrada pela Prof.^a Amanda Eloina Scherer.

interdiscurso enquanto pré-construído (o interdiscurso, o já-dito) – matéria prima com a qual o sujeito constrói o seu discurso – e os *efeitos do interdiscurso enquanto discurso-transverso*, representado pelo/no eixo da formulação. (ORLANDI, 1999 *apud* DIAS, 2000)

É a partir dessa perspectiva que desenvolverei este artigo. Primeiramente, apresentarei um breve histórico sobre o movimento gay e em seguida falarei o sobre o que me instigou a fazer essa pesquisa. Depois, a partir dos dados coletados, tentarei identificar os efeitos do interdiscurso citados por ORLANDI – o *pré-construído* e o *discurso-transverso* – para identificar o que aproxima os homossexuais e o que os distancia enquanto sujeitos diferentes.

1. O MOVIMENTO GAY E A MOTIVAÇÃO

A população homossexual começou a tomar conhecimento da importância de exigir tanto o respeito quanto os seus direitos, sem sombra de dúvidas, a partir de um episódio ímpar, a *rebelião de Stonewall*, considerado pelos estudiosos da área como sendo o início do movimento GLBTT² contemporâneo. No dia 28 de junho³ de 1969, como de costume, a polícia deu uma batida no bar que deu nome ao marco. No entanto, ao invés de apenas levarem alguns frequentadores presos, encontraram um grupo de homossexuais dispostos a *lutar* pelo fim das constantes batidas. Eles conseguiram. Resistiram e expulsaram os policiais à força. A partir daquele dia, aqueles gays, lésbicas e travestis perceberam que nunca iriam ser aceitos pela sociedade se ficassem apenas esperando e dependendo da boa vontade da sociedade. A rebelião mostrou a eles que a atitude que deveria ser tomada era a de enfrentamento. O discurso mudou. Nada mais de pedir para ser aceito: era preciso exigir respeito.

A partir dessa ideia de respeito tão aclamada e defendida pelos homossexuais, resolvi analisar, nos discursos deles, quais os elementos que o identificavam quanto classe ímpar na sociedade, pois, se exigem respeito é porque não são considerados iguais aos demais, e se não são considerados iguais o que os *diferencia*?

Foi a através dessa questão, do interesse por identificar que características são essas que os destacam do restante da sociedade, que realizei o presente estudo.

Para isso, optei por recolher o depoimento de quatro rapazes homossexuais, todos assumidos, estudantes de Ensino Superior (graduação e mestrado), dois deles residentes em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul e os outros dois numa cidade de grande porte do mesmo Estado. O primeiro contato com os dois primeiros surgiu por intermédio de uma amiga em comum, com os outros foi por

² Sigla para gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e transgêneros.

³ O dia 28 de junho é considerado o Dia Internacional do Orgulho Gay. Geralmente é a partir desse dia que ocorrem as Paradas do Orgulho Gay, eventos públicos que concentram um grande número de homossexuais e simpatizantes.

intermédio da internet, mais especificamente salas de bate-papo e Orkut⁴. Todas as entrevistas foram feitas via *MSN Messenger*⁵, exatamente pela falta de contato real com os dois últimos informantes.

Cada um deles respondeu a seguinte pergunta: *O que é homossexualidade para você? O que você pensa sobre isso?* As respostas foram as mais diversas possíveis, desde opiniões de cunho político até opiniões sobre sofrimento. Para análise, no entanto, farei um recorte das opiniões que os aproximam e das que os distanciam como uma *categoria* heterogênea.

2. ANÁLISE DOS DADOS

Estudar a maneira como um sujeito se constitui ao falar sobre algo “*implica trabalhar com a linguagem na sua relação com a exterioridade, com o contexto sócio-histórico-ideológico*”. É, pois, nesse contexto que se dá a construção de sentido no discurso, em sua discursividade (ORLANDI, 1996 *apud* DIAS, *idem*). Para a autora, a discursividade é a “inscrição dos efeitos lingüísticos materiais na história”, assim, “para que haja sentido é preciso que a língua com sistema sintático passível de jogo – de equívoco, sujeito a falhas – se inscreva na história” (*ibidem*, 1999).

É nessa relação do sujeito com contexto-histórico que o sentido se constitui no *falar sobre*, pois é no funcionamento do discurso, no modo como o sujeito fala desse algo, que ele cria pistas através das quais podemos identificar como a exterioridade determina o discurso do sujeito que fala sobre e, assim, identificar a maneira como ele constrói sentido para si, já que é na discursividade que o sujeito se constitui.

2.1. O QUE OS APROXIMA?

O discurso é sempre produzido por um sujeito numa determinada situação (ORLANDI, 2005). Tendo em vista isso, leva-se em conta que todo o contexto de produção do discurso, no caso desse artigo, em dois dos casos, estudantes de Universidade do interior do RS, cidade que, apesar de ser do interior, possui uma diversidade maior de pessoas no meio acadêmico; e nos outros dois, também estudantes universitários, mas numa cidade de grande porte, em que a diversidade ultrapassa o meio acadêmico e toma conta das ruas como um todo – sem que isso diminua o preconceito.

Quando responderam a pergunta feita por mim, muitos deles não sabiam por onde começar, devido à abrangência do questionamento, que foi proposital. Para fins de manter o sigilo dos entrevistados os chamarei de E1, E2, E3 e E4.

⁴ O Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos.

⁵ *MSN Messenger* é um programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation. O programa permite que um usuário da Internet se relacione, em tempo real, com outro que tenha o mesmo programa, podendo ter uma lista de amigos "virtuais" e acompanhar quando eles entram e saem da rede.

Os E1 e E2 são os residentes da cidade do interior, o primeiro com 21 anos e o segundo com 25. Os E3 e E4 são os residentes da cidade grande, o primeiro possui 26 e o segundo, 22.

Uma particularidade do discurso de todos eles é o uso do termo *orientação sexual*, todos eles dizem que homossexualidade é uma orientação sexual e não uma opção, como costuma se ouvir do restante da população (os ditos heterossexuais). Isso mostra uma uniformidade no discurso desses homossexuais, um os elementos que os aproxima, a ideia de que “vira” gay, mas sim, *nasce* gay. Por exemplo, o E3 que afirma o seguinte:

*E3: ninguém é tão idiota d escolher o caminho mais difícil pra ser feliz...
escolher sofrer preconceito...
a possível repressão dos pais...
da sociedade...
etc.
ser homossexual não é fácil!!!⁶*

Esse trecho mostra que, para esse entrevistado, ninguém escolhe ser homossexual, pois seria uma escolha que poderia não acarretar boas consequências, tendo em vista tamanho preconceito sofridos pelos homossexuais. Ainda sobre essa questão da *orientação*, outro entrevistado aponta o seguinte:

E1: pra mim homossexualidade é a livre orientação sexual, e a luta contra o sectarismo homofóbico, na verdade ã é em si a luta contra a homofobia, é q eu sempre tenho q coloca luta no meio das coisas. Homossexualidade é a compreensão de que existem outras formas de se amar diferentes das que se tem por "convencionais" é compreende q é na diversidade q c constrói formas de enxergar o próximo e a próxima sendo na diversidade étnica, social, cultural, religiosa...

Já nesse trecho do E1, vê-se um enfoque diferente sobre a homossexualidade, ao invés de ter um **eu** em relação ao outros, tem-se os outros em relação ao eu, pois retira-se o foco da pessoa homossexual e se joga a discussão para a sociedade, isto é, passa-se a ver que o “problema” sai do homossexual e se desloca para a sociedade que não é capaz de compreender esses sujeitos diferentes.

Para concluir essa ideia de *não opção*, vejamos a declaração do E4:

E4: Homossexualidade é uma condição natural e espontânea do ser humano, assim como a heterossexualidade. Nunca será escolha/opção. Ninguém escolhe ser homossexual da mesma forma que ninguém escolhe gostar de beterraba. Simplesmente você gosta e ponto final. Quando se diz que é uma opção, a "culpa" recai única e exclusivamente para nós. Mas quando se fala em gosto, não há discriminação. Ninguém escolhe gostar de sexo oral, ou mesmo anal. Simplesmente gosta! Ninguém escolhe a quem amar...seria tão bom neh?! A pessoa simplesmente ama pq gostou do ser amado.

⁶ Tentarei manter o mais fiel possível a conversa com os entrevistados, a maneira como cada um escreve.

Dessa forma, a questão da *orientação sexual* e não opção sexual é um dos elementos que aproxima o discurso dos homossexuais, mas mesmo assim, pode-se perceber que nessa “aproximação” há enfoques diferentes, mostrando que mesmo com ideias semelhantes, a comunidade gay é extremamente heterogênea.

2.2. O QUE OS DISTANCIA?

Como já foi dito na seção anterior, a população homossexual é extremamente heterogênea, não existe, dentre ela, uma padronização homossexual, não são todos iguais. Isso se torna lógico se pensarmos que, mesmo formando uma categoria particular na sociedade, os gays possuem ideologias, histórias de vida e contextos diferentes.

Tem-se desde gays que agradecem a condição sexual até os que renegam a homossexualidade. Um exemplo é o E3, que afirma o seguinte:

E3: eu não escolhi [ser homossexual]! Me aceitei assim! Nasci assim... Mas se pudesse escolher, seria hetero apesar de me orgulhar ser homo e gostar de ser!

Isso mostra que nem todos os gays estão contentes com a sua orientação sexual, pois devido ao preconceito sofrido, alguns desejariam poder escolher serem heterossexuais.

Outro enfoque é dado pelo E2

E2: Acho também que, por mais que se pense que esse papo tá ultrapassado, que todo mundo aceita, essa não é a verdade.

Talvez isso tudo seja muito tranquilo no meio em que a gente vive, mas não é a realidade do senso comum acho também que em uma sociedade heterogênea como a que a gente vive não aceitar a alteridade é ridículo e pior q isso, não respeitar é absurdo.

Acho que todos tem q ter o direito d escolher [refere-se a escolha de se assumir ou não] o q parecer melhor pras suas vidas e fim de papo. Não interessa se isso agrada aos olhos dos outros o importante é a liberdade de escolha afinal, não é um país democrático? falsa democracia.

Nesse trecho, vê-se uma posição bem mais politizada, uma visão de homossexualidade que diverge do anterior, pois, apesar de não citar *eu adoro ser homossexual*, a partir do seu posicionamento isso fica bastante evidente.

Esses trechos mostram apenas a parcela mais significativa dos elementos que diferenciam essa população homossexual, constituindo-a como um grupo particular, mas nem um pouco uniforme e com posicionamentos idênticos.

CONCLUSÃO

Para concluir gostaria de fazer uso das palavras de um dos entrevistados, o E1 que diz o seguinte

E1: *a diversidade homossexual é mais um debate q deve ser colocado em situação, nas formas d se pensar o mundo e nas pessoas que se referenciam nessa orientação pois a liberdade de escolha em relação as formas tocantes a sexualidade deve ser d total escolha.*

Foi exatamente esse o estímulo para que eu desenvolvesse essa pesquisa, trazer à tona uma discussão sobre esse tema que é tão antigo, mas que só agora começa a ser pesquisado, a homossexualidade.

Dessa maneira, concluí que o sujeito, ao *falar sobre*, realmente *fala de si*. Mesmo não contando sua história de vida é possível analisar, a partir do modo como organiza seu discurso, a maneira com se vê e vê os outros, pois o sujeito sempre se revela a através da discursividade.

BIBLIOGRAFIA

DIAS, C. P. . *O falar de si como marca constitutiva de alteridade*. Dissertação de Mestrado PPGL-UFSM, 2000.

Orlandi, Eni Pucinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas: Pontes, 1996.

_____. *Análise do discurso: princípios e parâmetros*. São Paulo: Pontes, 2005.